

DIVERSIDADE, DISTRIBUIÇÃO E ANÁLISE DE RISCO PARA A INFESTAÇÃO POR CARRAPATOS (ACARI: IXODIDAE) NO BIOPARQUE DA AMAZÔNIA, ESTADO DO AMAPÁ

Rafael Douglas Oliveira Da Cunha¹

Luan Patrick Santos Silva²

Paulo Cesar Magalhães-Matos²

Breno Nery³

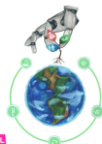
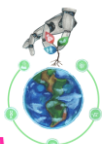
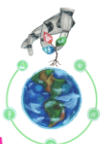
RESUMO

O Bioparque da Amazônia possui uma área de 107 hectares de florestas e integra ecossistemas, animais e pessoas, em busca de desenvolvimento sustentável e inovação em pesquisa científica. O Bioparque possui as condições ideais para a manutenção de espécies de carrapatos. Embora isso, a fauna de carrapatos do parque não é conhecida até o presente momento Carrapatos são conhecidos por praticar o parasitismo em um grande gama de hospedeiros incluindo aves, repteis, anfíbios e mamíferos. É valido destacar que no Brasil há alguns gêneros de carrapatos que são mais predominantes e comuns nos animais dessa região, são esses *Rhipicephalus* e *Amblyomma*. Os gêneros *Amblyomma*, *Ixodes* e *Haemaphysalis* são predominantes em animais silvestres. A presente pesquisa tem por objetivo caracterizar a fauna de carrapatos de vida livre no Bioparque da Amazônia, no estado do Amapá no município de Macapá para assim entender e determinar sua diversidade na área estudada. Para realização desta pesquisa foi realizada uma coleta em 9 pontos diferentes no Bioparque da Amazônia em novembro de 2022 com a autorização do corpo técnico da instituição e do sistema SISBIO/ICMBio (78740). Carrapatos coletados anteriormente em outros 10 pontos (julho de 2021) também foram incluídos neste estudo. Para captura dos carrapatos foi utilizada a técnica de captação mecânica sobre as vestes/corpo e método com bandeira de flanela onde foi realizado o arrasto com o uso de uma bandeira com pano de algodão branco. Após a coleta os carrapatos capturados foram armazenados em álcool etílico 70% em tubos falcon de 15ml com tampa de rosca. Posteriormente foi levado ao Laboratório de Parasitologia dos Animais da Amazônia para identificação. No georeferenciamento, todos os dados geográficos foram georreferenciados para o DATUM SIRGAS 2000 Zona 22N. Na elaboração dos mapas foi utilizado o aplicativo QGIS Desktop na sua versão 3.28.4. Para definir o risco de infestação foi utilizado a estimativa de Kernnel de acordo com o número de carrapatos obtidos em cada ponto. No período da pesquisa foram realizadas duas coletas de carrapatos no Bioparque da Amazônia, nos 19 pontos do parque foram capturados um total de 570 carrapatos em 14 desses pontos, distribuídos entre *Amblyomma spp* (499), *Amblyomma cajennense* (65) e *Amblyomma pacaе* (6). Foi evidenciado com a análise de Kernnel pelo mapa de distribuição que a maior quantidade de larvas de *Amblyomma spp*, ninfas de *A. pacaе* e adultos de *A. cajennense* ocorreu próximo ao recinto dos macacos e o recinto das antas, local que também ocorre a maior concentração do público, a concentração apenas de ninfas de *A. pacaе* ocorreu próximo ao ponto de acesso à tirolesa. Com esses dados é possível afirmar que algumas zonas do território do Bioparque da Amazônia, com destaque próximo aos recintos dos animais, possui a presença de carrapatos que podem apresentar risco zoonótico para os visitantes. Portanto, foram encontrados um gênero de carrapatos e duas espécies de diferentes distribuídas próximos aos recintos dos

1 Discentes do curso de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal do Amapá – Campus Agrícola Porto Grande.

2 Docentes do curso de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal do Amapá – Campus Agrícola Porto Grande.

3 Biólogo do Bioparque da Amazônia.



animais e nas trilhas no território do Bioparque da Amazônia. Os dados obtidos nessa pesquisa servem de embasamento para o Bioparque utilizar medidas de prevenção à infestação

Palavras-chave: carrapatos; infestação; zoonose

REFERÊNCIAS

Rey, L. - **Parasitologia**, 4^a ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 14.

Robertson LJ, Utaaker KS, Goyal K, Sehgal R. Mantendo a parasitologia sob o guarda-chuva One Health. **Trends Parasitol** 2014; 30(8): 369-372.

SONENSHINE, Daniel. ROE, Michael. Biology of ticks. **Oxford University Press**. Volume 1. 2014.

